

Rupícolas

Os afloramentos e as pedras, por vezes organizadas por mão humana em harmoniosos muros, constituem um habitat para muitas espécies de plantas e animais, marcando a paisagem, delimitando propriedades e aumentando a complexidade de nichos disponíveis.



O granito, esculpido pela mão do tempo, ganha formas peculiares, que rapidamente são batizadas pelo povo, e mantêm-se por vezes caprichosamente em equilíbrio, desafiando a gravidade.



Não é por isso surpreendente que alguns dos nossos mais notáveis endemismos estejam nestes habitats, como por exemplo a murbequiela-das-rochas (pequena crucífera endémica das montanhas Portuguesas), o pólio-das-rochas ou a festuca-das-rochas (festuca *summilusitana*)



Ilustração 1 - Festuca-das-rochas



Ilustração 2 - Pólio-das-rochas



Ilustração 3 – Murbequiela-das-rochas (*Murbeckiella boryi*)

O pólio a partir dos 700 metros já se pode observar, como por exemplo nas estrada que vai para o troço médio da ribeira de São Domingos. Já a murbequiela, só se pode observar a partir dos 1400 m, em cavidades e frechas do granito. A festuca-das-rochas tem folhas rígidas que a protegem da voracidade das cabras e ovelhas que vagueiam pela serra.

Na ribeira de São Domingos, os grandes afloramentos graníticos e a garganta que se desenha majestosa aos 1300 metros, podem-se observar a murbequiela-das-rochas (não a de alta montanha, mas a sua prima de altitudes mais modestas, igualmente endémica – *Murbeckiella sousae*), o pólio-das-rochas, a margarida-das-rochas e o narciso-das-asturias.

Outras espécies, menos particulares mas igualmente dignas de interesse podem ser observadas nos afloramentos. Uma delas, a vara-de-ouro, é muito desejada pelas borboletas, que nela encontram alimento farto.



Ilustração 4 - Vara-de-ouro

No troço médio da ribeira de São Domingos, é possível ver ainda a saxifraga-de-espátula, o craveiro-de-Portugal, o arroz-dos-telhados-pedunculado (endemismo ibérico) e outros sedum como o sedum anglicum (Arroz-dos-telhados-inglês).



Ilustração 5 - Craveiro-de-Portugal



Ilustração 6 - Craveiro-de-Portugal



Ilustração 7 - Arroz dos telhados (*sedum anglicum*)

Nos afloramentos mais ventosos, a mais de 1200 metros, pode-se observar uma formação de arbustos espinhosos dominada pela caldoneira, onde a arenaria-das-rochas aparece atepetando de branco a superfície do granito. A rara vileta-amarela, é também companheira assídua destes ermos pedregosos, não deixando ninguém indiferente com o seu amarelo surpreendente.



Ilustração 8 - Caldoneira com botânico



Ilustração 9 – Arenaria-das-rochas (*Arenaria querioides*)

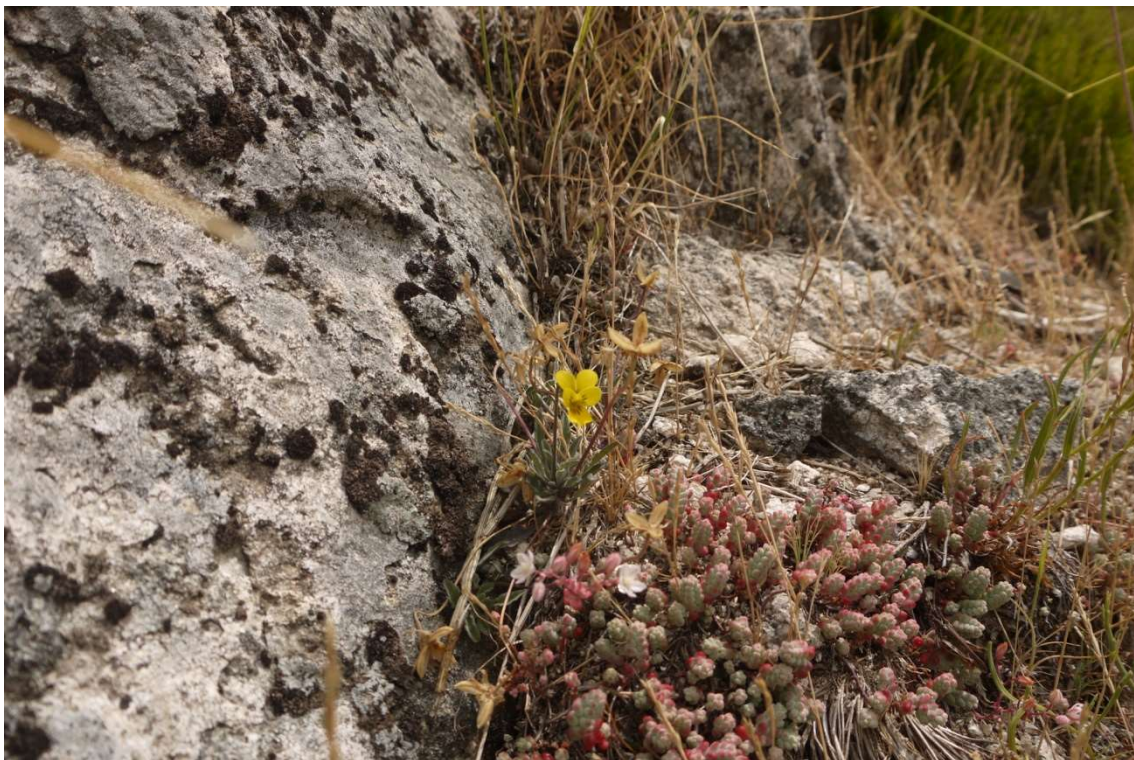


Ilustração 10 - Violeta amarela

No cimo da serra da Estrela, a silene ciliata e a campânula-grande são das flores mais belas que podemos observar. São plantas que só aparecem acima dos 1500 metros, pelo que só aparecem na área de abrangência da ribeira de São Domingos. Mas podem ser vistas a menos de 3 km do limite da ribeira, na estrada que vai das Penhas da Saúde para a Torre, e o passeio vai certamente valer a pena.



Ilustração 11 -Campanula grande

No troço baixo da ribeira, os afloramentos e muros estão sempre cobertos de musgos, e o feto-labiado-de-cheiro, o arroz-dos-telhados-de-folha-curta, arroz-dos-telhados-peludo, os fételhos, o polítrico e o feto-do-tempo estão amíúde presentes.



Os conchelos (*Umbilicus rupestris*) são muito característicos, e desde tempos imemoriais que o povo se alimenta desta planta succulenta, usando-a em saladas.



Tochas, muros, paredes e escarpas são a casa de inúmeras plantas, algumas delas únicas, provando uma relação de milhões de anos em que estas delicadas plantas se adaptaram de forma surpreende a alguns dos lugares mais agrestes de Portugal. No fim do caminho, no cimo da subida, somos sempre surpreendidos pelas cores e formas únicas com que a natureza nos presenteia, recompensando aos mais audazes com a contemplação de algumas das espécies mais raras do mundo.